

ANAIS DO
VII SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*

A CIDADE E A HISTÓRIA

VOLUME I

LV
Coleção da *Revista de História*
Sob a direção do Professor
Eurípedes Simões de Paula



SÃO PAULO — BRASIL
1974

A IMIGRAÇÃO E O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO EM CURITIBA (*).

*ALTIVA PILATTI BALHANA
SÉRGIO ODILON NADALIN*

do Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná.

INTRODUÇÃO.

A imigração estrangeira dos séculos XIX e XX é frequentemente referida como importante fator exógeno de modernização do Brasil, e a urbanização é apontada como um dos indicadores mais característicos dessa modernização. Porém, como a política imigratória brasileira foi orientada no sentido da obtenção de braços para a lavoura, tanto a de exportação como a de subsistência, o objetivo deste estudo é analisar em nível regional, a medida em que a imigração teria de fato contribuído para o desenvolvimento urbano do Brasil. Assim, na presente Comunicação serão destacadas algumas evidências mais significativas relacionadas com o processo de urbanização de Curitiba.

* * *

PARANÁ TRADICIONAL E URBANIZAÇÃO DE CURITIBA.

A História do Brasil, desde Martius, tem sido concebida como um conjunto de histórias regionais, isto é, história que se faz ao mesmo tempo em diferentes pontos do território, e por múltiplos estímulos (1).

(*) — Comunicação apresentada na 4ª sessão de estudos, Equipe B-2, no dia 4 de setembro de 1973 (*Nota da Redação*).

(1). — RIBEIRO (João). *História do Brasil*. 14ª ed. Rio de Janeiro, Livraria São José, 1953. p. 23.

Partindo deste enquadramento, é sabido que o Brasil meridional tem sua própria história, como também a tem cada uma das suas sub-regiões. O Paraná, considerado como uma dessas sub-regiões tem sua história fundamentada na formação de uma comunidade distinta de outras comunidades regionais do Brasil. Sua formação, em traços gerais, processou-se do seguinte modo:

- a). — Pela formação de um centro social de irradiação, que se localizou em Curitiba;
- b). — Pela expansão desse centro, de onde resultou a conquista pela posse, de determinado território;
- c). — Pela constante subordinação social e política dos núcleos resultantes da expansão ao centro social inicial de Curitiba, de modo a formar um conjunto (2).

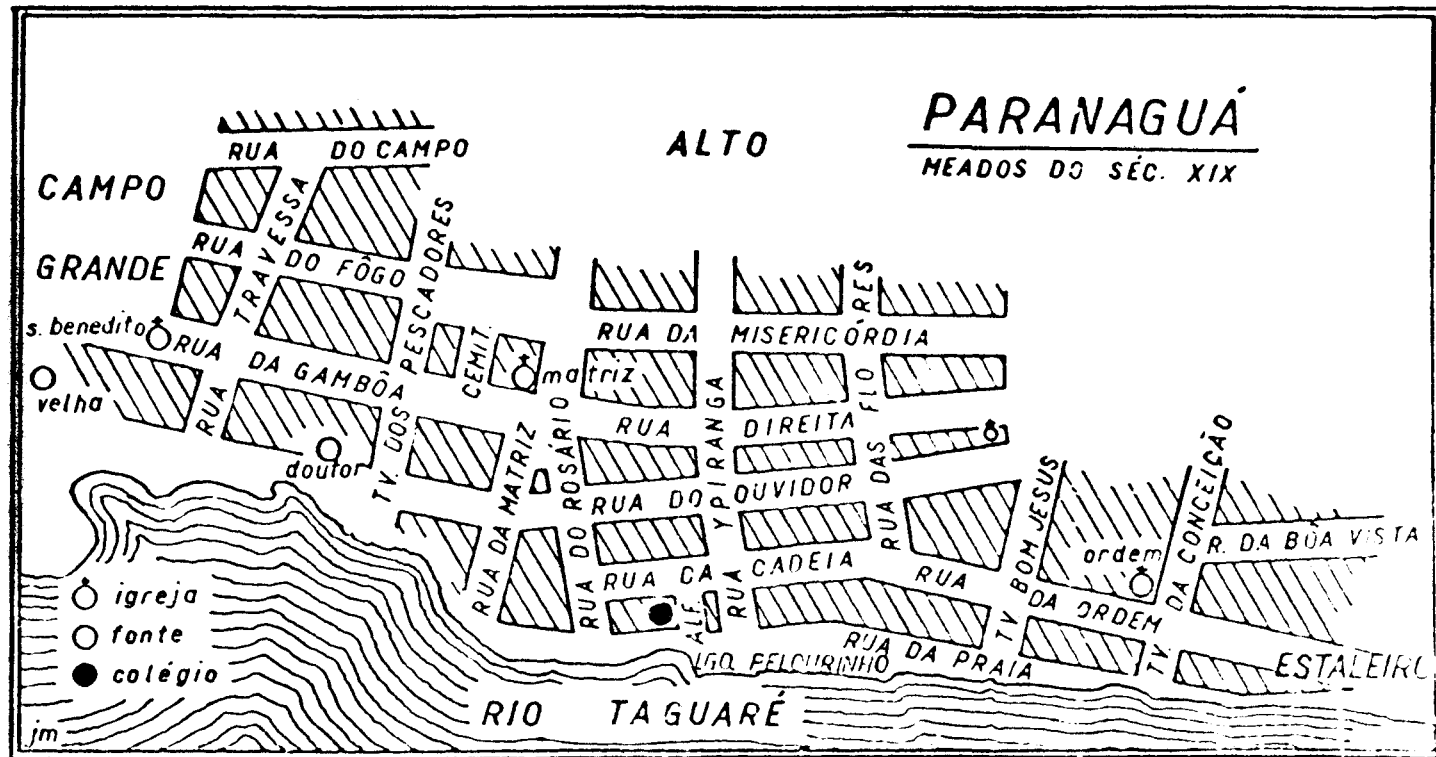
Dessa maneira, o Paraná tradicional é definido como a área geo-econômica-social que teve em Curitiba o seu centro social de irradiação, de onde houve uma expansão dirigida e a ela subordinada, formando um todo relativamente articulado do litoral aos Campos Gerais.

Este modelo de explicação histórica permite melhor compreender o desenvolvimento de Curitiba e sua região, colocando em evidência os fatores que propiciaram a criação de uma consciência regional dinâmica que relacionou os grupos humanos dependentes do mesmo centro administrativo, transformando-os em uma unidade homogênea de população, de interesses, de convívio e mesmo de parentesco.

Através deste modelo é possível caracterizar, de um lado, uma sociedade tradicional representada pela comunidade curitibana anterior à imigração, suburbanizada, com funções preponderantemente político-administrativas, *ein kleines Staedtchen mit wenig Verkehr* (3), cujos habitantes bastante dispersos estavam ligados à agricultura de subsistência e às indústrias extrativas do mate e da madeira e ao comércio do gado. De outro lado, caracteriza a emergência de uma nova sociedade marcada por alterações mais ou menos profundas na estrutura econômica tradicional, produzida em grande parte pela entrada de imigrantes, e evidenciada pela diversificação da produção

(2). — PINHEIRO MACHADO (Brasil), *Esboço de uma sinopse da História Regional do Paraná*. Separata do "Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Paraná". Curitiba, 1951 p. 5.

(3). — FUGMANN (Wilhelm), *Die Deutschen in Paraná; das deutsche Jahrhundertbuch*. Curitiba, Editora Olivero, 1929. p. 145.



agrícola da região, pelo crescimento do comércio, pela instalação de pequenas indústrias, por mudanças nas estruturas demográficas e sociais, e por transformações de ordem cultural.

Finalmente, é possível distinguir o surgimento de uma sociedade mais recente com economia mais sofisticada e resultante sobretudo de movimentos migratórios internos. O estudo ora apresentado focaliza apenas o período intermediário dessa evolução da Capital paranaense, isto é, a etapa de sua urbanização vinculada à imigração europeia da segunda metade do século XIX.

*

* *

IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO EM CURITIBA.

Anteriormente à instalação da Província, apenas três núcleos coloniais, com pequenos contingentes de menos de uma centena de imigrantes, foram estabelecidos no Paraná. Em 1829 alemães no Rio Negro, em 1847 franceses na colônia Tereza no Ivaí, e em 1852 suíços, franceses e alemães na colônia Superaguí, em Guaraqueçaba. A fundação desses núcleos se insere em amplo programa de colonização, desenvolvido sob os auspícios do governo Imperial, motivado pela preocupação de povoar vazios demográficos.

Embora a área do planalto de Curitiba estivesse a margem desse programa colonizador, logo teve início um movimento espontâneo de reimigração que alteraria a constituição da população curitibana. Nas décadas de 1830 e 1850, alemães de Rio Negro e da colônia Dona Francisca, de Santa Catarina, localizaram-se nos arredores de Curitiba, sobretudo nas suas partes norte, noroeste e nordeste, em pequenas chácaras. Louis François Aubé, diretor da colônia Dona Francisca, em seu relatório de 1855, assinala que, no decorrer daquele ano, mais de 280 imigrantes haviam abandonado a região de Joinville, procurando o planalto de Curitiba. Em decorrência registrou-se um surto demográfico bastante significativo assinalado por uma tendência nitidamente ascendente da população curitibana nos meados do século XIX (4).

Outras transformações decorrentes do aparecimento desses contingentes populacionais foram relativas às atividades de produção e

(4). — PILATTI BALHANA (Altiya), *L'évolution démographique de Curitiba aux XIXe siècle.* in "L'Histoire quantitative du Brésil de 1800 a 1930." Paris, Centre National de la Recherche Scientifique, 1973. p. 151.

ao comércio. A título de exemplificação pode ser assinalada a melhoria da produção e da circulação de produtos agrícolas:

O primeiro alemão que na região de Curitiba se dedicou à lavoura intensiva foi Wilhelm Mayer (por volta de 1853), o velho Buddelmayer o qual trouxe de Dona Francisca a primeira carroça de quatro rodas transportando as partes desmontadas no lombo de mulas (5).

Mais tarde o mesmo imigrante passou a construir esses veículos de transporte e também forjou um arado e foi ainda o primeiro a cultivar centeio na região de Curitiba. Esses imigrantes desenvolveram não uma simples agricultura de subsistência mas começaram a praticar uma economia agrícola voltada para o mercado, conforme relatos contemporâneos:

Les légumes, fruits et volailles abondent sur le marché; chaque matin les rues sont sillonnées de voitures de toutes formes venant des colonies qui environnent la capitale, lesquelles y apportent sous la conduite des filles ou des fils des colons, fromages, beurres, oeufs, bois et verdure de toute sorte (6).

Observado o êxito alcançado pela colonização espontânea, no rocio de Curitiba, que propiciou melhorias sensíveis nas técnicas agrícolas e aumento da produção, o governo Provincial elabora e põe em execução um plano colonizador, destinado a criar uma agricultura de abastecimento, atendendo às condições peculiares da Província. O Projeto fundamentava-se no estabelecimento de colônias agrícolas nos arredores dos centros urbanos, isto é, junto aos mercados consumidores, atingindo primeiramente os terrenos situados nos arredores de Curitiba.

Os resultados satisfatórios alcançados na colonização das cercanias de Curitiba, atraíram ainda maior afluência de reimigrantes, principalmente de outras regiões do Paraná, para os quais o programa oficial fora estendido, litoral e Campos Gerais, não atingindo porem o mesmo exito. Colonos, mormente do litoral, por iniciativa própria ou com auxílio oficial, transferiram-se para o planalto curitibano. Alguns se fixaram nas colônias já existentes, onde se instalaram ao lado de outros imigrantes, como ocorreu nas colônias Ar-

(5). — AULICH (Werner), *O Paraná e os alemães*. Curitiba, Comissão de Festas do Grupo Étnico Germânico do Paraná, 1953. p. 95.

(6). — WALLE (Paul), *Au Brésil de l'Uruguay ao Rio São Francisco*. Paris, Librairie Orientale & Américaine, s/d. p. 288.

gelina, Pilarzinho Murici, Orleans, Inspector Carvalho, Antônio Reboças, Presidente Faria, Maria José, Balbino Cunha e Antônio Prado. Outros foram localizados em colônias criadas para tal fim, como Alfredo Chaves, atual Colombo, Santa Gabriela e San'a Maria do Novo Tyrol. Muitos reimigrantes adquiriram terrenos da municipalidade de Curitiba, na Água Verde, constituindo a colônia Dantas, hoje totalmente absorvida no quadro urbano da Capital. Outros adquiriram terrenos de particulares, como em Santa Felicidade, Ferraria, Campo Magro, Batéias e outros. O ritmo de intensidade na fundação de núcleos coloniais na região de Curitiba, dinamizado na década de 1870 tendeu a diminuir, de um lado pela saturação da área, conforme depoimentos contemporâneos que assinalavam:

Aqui na Capital noto que a colonização já vai excedendo dos limites naturais, isto é, a capacidade do mercado e a demanda de braços para os diferentes misteres da população (7).

De outro lado foi reduzida pela mudança havida na política imigratória paranaense que passou a orientar a fixação de imigrantes em outras áreas do território do Paraná, como a colonização dos alemães do Volga nos Campos Gerais. Apesar da nova orientação da política imigratória, ainda no século XX, estabeleceram-se imigrantes nas proximidades de Curitiba, alemães e poloneses na colônia Afonso Pena em 1911, reimigrantes menonitas nas colônias Boqueirão, Xaxim, Vila Guaira e Guarituba na década de 1930, além de muitos japoneses que entre 1940 e 1960 compraram ou arrendaram lotes nas zonas rural e suburbana de Curitiba.

A composição étnica dos grupos de imigrantes estabelecidos nas colônias do planalto curitibano foi bastante heterogênea, compreendendo alemães, poloneses e italianos em maior número e contingentes menores de ucranianos, franceses, ingleses, suíços e outros.

Assim, durante mais de um século Curitiba foi centro de convergência de imigrantes de procedência a mais variada os quais alteraram sua fisionomia urbana, suburbana e rural.

* *
*

(7). — RELATÓRIO DO PRESIDENTE DA PROVÍNCIA, João José Ped'osa, à Assembléia Legislativa do Paraná no dia 16 de Fevereiro de 1881. Curitiba, Typ. Perseverança, 1881. p. 66.

IMIGRANTES E URBANIZAÇÃO DE CURITIBA.

A participação de imigrantes no processo de urbanização latino-americana se fez sentir quer pela formação de cidades em áreas de colonização agrícola, como tomando parte no surto de desenvolvimento de núcleos urbanos já constituídos. Curitiba situa-se neste segundo grupo que foi caracterizado em linhas gerais nos seguintes termos:

Os imigrantes europeus não apenas acentuaram a primazia de certas cidades através de seus esforços, sua aptidão comercial, e mesmo com seu capital, como também promoveram a formação de novas instituições destinadas a proteger seu trabalho e seus interesses (8).

No caso de Curitiba, além das contribuições já assinaladas de renovação nos setores de produção e comercialização agrícolas adotadas por imigrantes que se dedicaram a estas atividades, outras alterações foram introduzidas pelo ingresso de imigrantes de origem urbana e por alguns proprietários rurais que mudaram de ramo de negócios, os quais

entrèrent dans le commerce de céréales et des plantes maraichères; quelques-uns ont vendu leurs lots, étant devenus négociants (9).

Entre os contingentes de imigrantes que se estabeleceram em Curitiba, alguns chamavam mais a atenção pelas atividades que desenvolviam:

Le facteur puissant du progrès de l'agriculture et du commerce paranaense est, sans aucun doute l'élément polonais et allemand. A Curitiba, la plus grande partie des maisons de commerce sont allemandes, partout on voit des enseignes aux noms allemands, cela n'implique pas que ces maisons soient étrangères, elles appartiennent seulement à des fils ou neveux d'Allemands, de Polonais et d'Italiens, l'Allemand restant l'élément dominant du commerce (10).

(8). — BEYER (Glenn H.), *Explosão urbana na América Latina*. Rio de Janeiro, Victor, 1969. p. 83.

(9). — WALLE, p. 285.

(10). — WALLE, p. 287.

Era portanto notória a preponderância do elemento germânico nato ou descendente em certos ramos comerciais e industriais de Curitiba. No início do século XX, todas as três fábricas de bebidas gasosas e de brinquedos, as duas casas de artefatos de couro, as duas fábricas de cola, as cinco fundições, as duas fábricas de meias, as duas casas de instrumentos de música, a única casa de carimbos de borracha, as únicas fábricas de tecidos, de fósforos, de pianos e a única tinturaria pertenciam à colônia germânica. Somados à estes estabelecimentos, a maioria dos açougues, cervejarias, charutarias, colchoarias, olarias, ferrarias, casas de louças e ferragens, marcenarias, cortumes, moinhos, ourivesarias, estúdios fotográficos, padarias, serrarias, serralherias, também estavam nas mãos da comunidade germânica sem contar as atividades nas quais os alemães não eram preponderantes (11).

O espírito empresarial do imigrante alemão pode ser exemplificado por dezenas de casos, dos quais sobressaem o de Gottlieb Mueller, que a partir de uma pequena oficina de ferraria estabelecida em 1878 evoluiu para um forno de fundição, tornearia e fábrica de máquinas “Marumby” e outros artigos metalúrgicos. Outro exemplo é o de Jorge Eisenbach que em 1886 produziu os primeiros fósforos nacionais em São Paulo e, transferindo se para Curitiba em 1891, passou a fabricá-los nesta cidade empregando madeira de pinho e adotando a marca “Pinheiro” para seu produto (12). O mais importante desses empresários foi José Hauer Senior, que instalou em Curitiba uma selaria, uma grande casa de comércio e de importação, a primeira usina de energia elétrica, tendo fundado também em Rio Negro uma empresa de navegação fluvial à vapor. Sua ação inovadora estendeu-se à outras iniciativas de caráter cultural, pois foi um dos fundadores do *Verein Thalia* e da casa de espetáculos “Teatro Hauer”, que durante vários anos foi o único estabelecimento do gênero em Curitiba (13).

Outros indicadores do caráter urbanizador da imigração em Curitiba traduzem a diferenciação da população urbana e rural em termos de interesse e de comportamento e são decorrentes do próprio desenvolvimento econômico da cidade. Entre eles pode ser destacado o surgimento de associações de classe nos quais os operários urbanos se uniam para defesa mútua e outras finalidades. Em

(11). — MARTINS (Romário), *Almanach do Paraná*. Curitiba, Anibal Rocha & Comp., 1901. p. 125 a 150.

(12). — FUGMANN, p. 246.

(13). — AULICH, p. 96.

Curitiba, os imigrantes alemães foram os primeiros a se unirem nesse tipo de associações que representam a emergência de uma mentalidade “sindical” e “cooperativista”. Quase todas as associações instituídas no século XIX, quaisquer que fossem suas finalidades recreativas, musicais, esportivas e outras possuíam suas “caixas de socorro” as quais prestavam auxílios aos associados nas suas necessidades.

Outros indicadores foram a proliferação de edifícios com finalidades comerciais e industriais, as mudanças no estilo arquitetônico, nas tradições religiosas e na própria dieta alimentar da população. Também uma mais definida divisão de trabalho coloca o imigrante como elemento externo responsável pela ocorrência de transformações estruturais características da urbanização.

* *
*

CONCLUSÃO.

Curitiba foi uma cidade criada pela comunidade tradicional que se tornou Metrópole não apenas da sua região tradicional mas de todo o Estado do Paraná e da parte norte de Santa Catarina. Para isto muito contribuiu a sua localização geográfica em condições especialmente favoráveis. Construída espontaneamente no primeiro planalto, quase nas bordas da Serra do Mar, ficou estrategicamente situada em frente aos três caminhos que permitem transpor a escarpa que a separa do litoral. Por outro lado, ficando próxima aos Campos Gerais que facilitaram a expansão para o sul e para o oeste, tornou-se o ponto de convergência de um verdadeiro leque de sistemas naturais e históricos de comunicação. Em sua direção escoaram também mão-de-obra, equipamentos e capitais que aos poucos a transformaram em um centro urbano dinâmico no qual se constituiu uma classe média capaz de poupar e investir criando uma burguesia empresarial de certa relevância.

Nesse processo de transformação os imigrantes representaram um importante elemento urbanizador pois constituíram grande parte dessa elite empresarial .

* *
*

INTERVENÇÕES.

Do Prof. *Heider Catacci* (Associação de Ensino. Marília. SP).

Pergunta:

“Seria possível determinar, em termos aproximados, a que cifras girava a população tradicional e quantos seriam, aproximadamente, os imigrantes introduzidos em Curitiba nesse período?”

*

Da Prof.^a *Maria Regina da Cunha Rodrigues Simões de Paula* (FFLCH USP).

Faz diversas indagações sobre a imigração polonesa no Paraná, perguntando pela sua influência no Estado. Pergunta também pela estátua de Copérnico, erigida numa praça pública em Curitiba.

*

Da Prof.^a *Zilda Zerbini Toscano* (PUC. São Paulo).

Solicita que os Autores caracterizassem a sociedade tradicional curitibana. Também pede que especificassem melhor as levas migratórias anteriores a 1850. Em seguida,

pergunta:

“De que década exatamente? Seriam oriundos da mesma leva de colonos que se dirigiram para Nova Friburgo na Província do Rio de Janeiro, na década de 1820?”

*

Da Prof.^a *Marina Corrêa Vaz da Silva* (FFLCH/USP).

Pergunta:

“Qual a origem das Sociedades Beneficentes existentes em Curitiba? Teriam elas realmente um caráter beneficente?”

* *

*

RESPOSTAS DOS PROFESSORES ALTIVA PILATTI BALHANA e SÉRGIO ODILON NADALIN .

Ao Prof. *Heider Catacci*.

Respondem:

“Os estudos quantitativos sobre a população de Curitiba, neste período, vem sendo realizados através de arquivos paroquiais. Pa-

ra a comunidade tradicional, através do Arquivo da Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba e para os estrangeiros através dos Arquivos da Comunidade Alemã Luterana de Curitiba, da Paróquia Sant'Ana de Abranches para os poloneses e Santa Felicidade para os italianos. Os resultados ainda não foram elaborados, constituindo temas de teses de Mestrado que serão oportunamente divulgadas.”

*

À Prof.^a *Maria Regina da Cunha Rodrigues Simões de Paula.*

Respondem:

“O Paraná abriga o maior contingente de imigrantes poloneses do Brasil. Curitiba também possui uma comunidade polonesa bastante numerosa. A construção de uma praça em homenagem a N. Copérnico em Curitiba resultou da atuação de líderes dessa comunidade em colaboração com o Consulado Polonês que obteve do governo da Polônia uma estátua de Copérnico, doada pela sua cidade de origem.”

*

À Prof.^a *Zilda Zerbini Toscano.*

Respondem:

“A sociedade tradicional curitibana caracterizava-se pela dispersão de seus habitantes que estavam ligados a uma agricultura de subsistência, e às indústrias extrativas do mate e da madeira, e ao comércio do gado.

Quanto às levas imigratórias anteriores a 1850 não foram diretamente dirigidas para Curitiba. Trata-se, principalmente, de imigração proveniente da colônia de Rio Negro, estabelecida em 1829 e da colônia D. Francisca, atualmente Joinville.”

*

À Prof.^a *Marina Corrêa Vaz da Silva.*

Respondem:

“As Sociedades Beneficentes foram inicialmente associações de classe que conjugavam elementos étnicos da mesma origem, com finalidades diversas e também para defesa mútua. Por isso, possuíam realmente um caráter beneficente, pois todas elas mantinham caixas de socorro, as quais prestavam auxílio aos associados nas suas necessidades.